

Conceito de e-learning e b-learning

Descrição do conceito de e-learning

E-learning é uma forma de ensino a distância. Seria assim, de uma forma simplista, que tendencialmente se responderia à questão. E de facto para chegar a um conceito de e-learning temos forçosamente de começar pelo ensino a distância nas várias formas que foi assumindo.

Para complicar a questão, interesses de marketing e económicos, trazem para o dia a dia conceitos como e-learning, ensino a distância, ensino por correspondência, as múltiplas associações associadas a e-learning, b-learning, m-learning, c-learning...., sendo tudo mais ou menos apresentado como algo de muito moderno e atual e tecnologicamente muito avançado.

No entanto, a base terá de ser encontrada no “ensino por correspondência”. A expressão ensino a distância terá surgido em 1965 num trabalho de Otto Peters, para tentar encontrar uma expressão diferente de ensino por correspondência. Mas podíamos recuar milénios no tempo e encontrar a génese nos textos e lições de Platão, nas epístolas de S.Paulo, ou nos sistemas de comunicação criados pelos vários impérios como o império romano. Fórmulas que terão inspirado o ensino por correspondência tradicional com forte impulso no século XIX e durante grande parte do século XX. Os cursos por correspondência terão surgido em 1840 com a criação, na Europa, da primeira escola de ensino por correspondência - Sir Isaac Pitman Correspondence Colleges - Reino Unido.

À medida que surgiam novas tecnologias, eram adaptadas a este tipo de ensino, sem alterar significativamente o conceito. Foi assim com a rádio e posteriormente a televisão e o satélite. No caso português a tele-escola e mais tarde a Universidade Aberta,(1988), quer na formação de professores ou como universidade formal são marcos históricos.

Assim, não é de admirar que mais recentemente toda a pafernália tecnológica, cd-rom, dvd, internet foram fatores de crescimento. No entanto, começaram aqui a surgir alterações no conceito.

Portanto, educação a distância implica algo de diferente do ensino presencial, ou seja sem a figura do professor e dos alunos na sala de aula. Se inicialmente temos um único sentido, no fundo um sistema “faça você mesmo” a ênfase é cada vez mais posta numa comunicação de duplo sentido. O professor não está presente com o aluno, mas a comunicação com o aluno é feita. Se a formação presencial, escola tradicional implica um espaço físico, e a prevalência do elementos como turmas, horários rígidos, o ensino por computador tradicional, impõe conteúdo fixo, mas possibilita independência em termos de tempo e espaço. O aluno pode estudar noutro local e à hora que entender. Os sistemas baseados na web, vão facilitar a atualização dos conteúdos, mas continuam a manter pouca interação entre os alunos e entre alunos e professores.

Para o The Distance Education and Training Council (DETIC) “Distance education (or correspondence/home study) is the enrollment and study with an educational institution which provides lesson materials prepared in a sequential and logical order for study by students on their own. When each lesson is completed the student makes available, by fax, mail, or computer, the assigned work for correction, grading, comment, and subject matter guidance by qualified instructors. Corrected assignments are returned to the student, an exchange which provides a personalized student-teacher relationship.

Santos (2000) salienta a separação física entre professor e aluno “ o ensino a distância pode ser definido como uma arte , uma metodologia ou processo onde a aprendizagem é efectuada remotamente , isto é, mediante uma separação física , temporal ou local entre o professor e o aluno ”

Assim a partir do sistema de ensino por correspondência (ligado fortemente aos sistema postal) , vamos passar pela Teleeducação (fundamentalmente pela difusão através da televisão, radio, cassetes complementadas com o envio em papel), a serviços telemáticos (que utilizam sistemas de colaboração entre o professor e os alunos aproveitando as capacidades do som e imagem e do computador). E chegamos às Comunidades virtuais em que os meios anteriores tornam-se interativos e mais flexíveis temporalmente.

Os novos conceitos de e-larning vão precisamente acentuar esta dimensão social, esta capacidade de partilha e centrar fortemente no aluno a responsabilidade pela formação.

É a esta perspetiva diferenciadora que se refere Gomes (2005) “O conceito de e-learning que defendemos e ao qual nos reportamos, engloba elementos de inovação e distinção em relação a outras modalidades de utilização das tecnologias na educação e apresenta um potencial acrescido em relação a essas mesmas modalidades. Nesta perspectiva, do ponto de vista da tecnologia, o e-learning está intrinsecamente associado à Internet e ao serviço WWW, pelo potencial daí decorrente em termos de facilidade de acesso à informação independentemente do momento temporal e do espaço físico, pela facilidade de rápida publicação, distribuição e actualização de conteúdos, pela diversidade de ferramentas e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e pela possibilidade de desenvolvimento dos “hipermédia colaborativos” de suporte à aprendizagem. “ Portanto elearning é algo de diferente do ensino a distância, diferente não só em termos de técnica e tecnologia, mas também de modelo pedagógico, ao integrar fortemente formas colaborativas de aprendizagem. Nesta nova conceção de e-Learning, não temos o modelo tradicional de ensino. O processo de aprendizagem é centrado no aluno, o qual pode construir o seu percurso de auto-formação, interagindo com os conteúdos disponíveis, segundo as suas necessidades de aprendizagem, de uma forma flexível, quando e onde quiser, sendo o professor o orientador e motivador do desenvolvimento deste processo, pode acolher diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, possibilitando o trabalho em grupo e o feedback quase imediato.

Se numa primeira fase o e-learning foi (e ainda é) uma extensão da sala de aula hoje não pode ser considerado assim. No entanto, é muito frequente hoje em dia continuar a chamar e-learning a modelos que são de facto apenas repositórios de textos e conteúdos. Colocar um curso na internet com bases nestes pressupostos pode ser, no entanto, positivo pois pode servir como primeiro passo para criar hábitos e vencer resistências.

Gomes, (2005):” O conceito de e-learning pode abarcar situações de apoio tutorial ao ensino presencial, em que o professor-formador-tutor disponibiliza materiais, sugere recursos e interage on-line com os alunos (esclarecendo dúvidas, fomentando debates, estimulando a colaboração on-line), não constituindo este cenário um modelo de educação a distância. Neste contexto o e-learning assume essencialmente a vertente de tutoria “electrónica” no apoio a estudantes que se enquadram num cenário de ensino de carácter presencial.”

Para que se tire partido das vantagens inerentes a este sistema de ensino e para minimizar os constrangimentos que lhe são próprios, é necessário proceder a uma planificação cuidada e atempada do curso a implementar tendo em conta as teorias de aprendizagem que estão subjacentes ao modelo pedagógico a adotar.

Não faz qualquer sentido utilizar modelos educativos tradicionais a adicionamos o uso das tecnologias de informação

De facto como refere Miranda os LMS fizeram crer que todos podem fazer formação a distância e que todos podem conceber cursos. Elaborar cursos on-line é um processo complexo, que tem de ser planificado, feito em equipa

Augusto Fernandes salienta e aproveito como conclusão que “Em suma, é errado desenhar uma sala para que o aluno se sinta identificado com o ambiente, quando o que ele necessita é, por exemplo, de aprender Biologia, para isso, temos de simular uma célula em que seja possível ver o funcionamento real e dinâmico dos seus organelos e da sua membrana.”

O B-learning surge fundamentalmente como uma forma de colmatar dificuldades encontradas, introduzindo no regime de ensino a distância, uma componente de ensino presencial. Facilita-se assim o ensino a distância em disciplinas que exigem recurso por exemplo a laboratórios e oficinas. Por outro lado, permite ultrapassar algumas reticências e dificuldades por parte alguns alunos perante a frieza da tecnologia. Os alunos podem conhecer-se, falar contactar uns com os outros. Segundo Fernandes “O b-Learning também está umbilicalmente agarrado aos modelos de formação do passado e procura manter o statu quo, principalmente nas universidades e nas empresas, sem ser capaz de fazer a ruptura com os modelos tradicionais e gerar novos paradigmas. Usa o professor e o formador naquilo que eles sabem fazer: dar aulas presenciais e depois exige-lhes que coloquem numa qualquer Plataforma de e- Learning os seus materiais, que mais não são do que versões digitalizadas das antigas sebatas, brochuras ou fotocópias.

Parece-me ser uma postura demasiadamente radical. O b-learning se por um lado representa uma cedência ao modelo tradicional, visto que se traduz num regresso temporal a uma sala de aulas, não deixa de ter vantagens.

Creio que uma sessão presencial inicial para conhecimento e explanação do modelo, uma sessão intermédia para apresentação de trabalhos e para resolver problemas e uma sessão final de confraternização e avaliação pode ser um mix que aumenta a produtividade do elearning.

Referências

- Santos, A. (2000) *Ensino a Distância e Tecnologias de Informação E-Learning*. FCA – Lisboa
- GOMES, M. J. (2005). *E-Learning: reflexões em torno do conceito*. In Paulo Dias e Varela de Freitas (orgs.), Actas da IV Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges'05, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp. 229-236,].
- Gomes, M. J. (2005). *Desafios do E-Learning: Do Conceito às Práticas*. In Bento D. Silva & Leandro S. Almeida (coords.), Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia, Braga: CIEd / IEP / UM, 66-76.
- Rodrigues , J., Melo R., Ferreira S., Pinho S. , Pereira T. *A Formação On-line - Um olhar sobre a importância da concepção e implementação de cursos de Ensino à Distância*
- Fernandes, A. (2006). “ *As falácias ou os grandes equívocos do e-Learning*”. Recuperado em 5 de Outubro de 2012 de ABT -Associação Brasileira de Tecnologia Educacional em http://abt-br.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=386:as-falas-ou-os-grandes-equucos-do-e-learning&catid=30:educa-a-distia&Itemid=80
- Miranda, G. (2009). Concepção de conteúdos e cursos online. In G. Miranda (org.), *Ensino online e aprendizagem multimédia* (pp. 81-110). Lisboa: Relógio d'Água Editores

Nome José Manuel